



CSN ATINGE RECEITA LÍQUIDA RECORDE DE R\$17,3 BILHÕES EM 2013 COM VENDAS DE AÇO SUPERANDO 6,1 MT

São Paulo, 28 de fevereiro de 2014

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do 4º trimestre de 2013 (4T13) e do ano de 2013 em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao 3º trimestre de 2013 (3T13) e ao ano de 2012, exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 31/12/2013 era de R\$2,343.

- A receita líquida de R\$17,3 bilhões em 2013 é recorde da Companhia, sendo 14% superior àquela do ano anterior. No 4T13 a receita líquida de R\$4,9 bilhões também é recorde, com crescimento de 6% em relação à registrada no 3T13.
- A receita líquida da siderurgia atingiu o recorde de R\$12,4 bilhões no ano de 2013, crescimento de 15% sobre o ano de 2012;
- As vendas de aço no ano de 2013 atingiram o recorde de 6,1 milhões de toneladas, crescimento de 5% em relação ao ano de 2012. No mercado interno as vendas de aço de 4,7 milhões de toneladas também são recordes, superando em 3% as vendas de 2012;
- A receita líquida da mineração no 4T13 atingiu o recorde de R\$1,9 bilhão, aumento de 17% em relação ao 3T13;
- As vendas de 7,8 milhões de toneladas de minério de ferro no 4T13 superaram em 2% o volume comercializado no 3T13. O volume de minério de ferro embarcado pelo Tecar, no Porto de Itaguaí, registrou o recorde de 8,9 milhões de toneladas no 4T13, um aumento de 8% sobre o volume embarcado no trimestre anterior;
- O EBITDA ajustado do 4T13 atingiu R\$1,8 bilhão, um crescimento de 6% frente ao R\$1,7 bilhão registrado no 3T13, principalmente pela contribuição do segmento de mineração;
- A margem EBITDA consolidada do 4T13 atingiu 32%, maior margem trimestral desde o 4T11;
- A CSN e a Namisa aderiram ao programa de recuperação fiscal (REFIS), o que impactou o resultado consolidado em R\$937 milhões. Excluindo-se este efeito, a CSN teria registrado um lucro líquido consolidado de R\$450 milhões no 4T13;
- A CSN encerrou o quarto trimestre de 2013 com disponibilidades de R\$13,1 bilhões.

Sumário Executivo

Destaques	3T13	4T13	2012	2013	4T13 x 3T13 (Var%)	2013 x 2012 (Var%)
Receita Líquida consolidada (R\$ milhões)	4.661	4.949	15.229	17.312	6%	14%
Lucro Bruto consolidado (R\$ milhões)	1.402	1.657	3.970	4.890	18%	23%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.652	1.756	4.532	5.404	6%	19%
Vendas Totais (mil toneladas)						
- Aço	1.531	1.448	5.829	6.117	-5%	5%
- Mercado Interno	77%	74%	77%	76%	-3 p.p.	-1 p.p.
- Subsidiárias no exterior	20%	23%	20%	21%	3 p.p.	1 p.p.
- Exportação	3%	3%	3%	3%	0 p.p.	0 p.p.
- Minério de Ferro	7.679	7.807	25.775	25.667	2%	0%
- Mercado Interno	1%	1%	2%	1%	0 p.p.	-1 p.p.
- Mercado Externo	99%	99%	98%	99%	0 p.p.	1 p.p.
Dívida Líquida ajustada (R\$ milhões)	17.774	15.736	15.707	15.736	-11%	0%
Caixa/Disponibilidades ajustadas	14.368	13.057	14.445	13.057	-9%	-10%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	3,65x	2,91x	3,47x	2,91x	-0,74x	-0,56x

(1) Volumes de vendas incluem 100% de participação da NAMISA

Fechamento do ano de 2013

- BM&FBovespa (CSNA3): R\$14,38/ação
- NYSE (SID): US\$6,20/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.457.970.108
- Valor Mercado: BM&FBovespa R\$21,0 bilhões - NYSE US\$9,0 bilhões

Equipe de Relações com Investidores

- **Diretor Executivo de RI:** David Salama (11) 3049-7588
- **Gerente:** Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- **Especialista:** Ana Rayes - (11) 3049-7585
- **Especialista:** Fernando Schneider - (11) 3049-7526
- **Analista Senior:** Leonardo Goes - (11) 3049-7593

invrel@csn.com.br

Contexto Econômico

A perspectiva para a economia global é de um aumento no ritmo de crescimento, principalmente pela recuperação verificada em países desenvolvidos, favorecida pelos estímulos monetários implementados. O FMI projeta crescimentos do PIB mundial de 3,7% para este ano e de 3,9% para 2015, frente aos 3,0% esperados para 2013.

Na segunda metade de 2013 a demanda se expandiu nas economias avançadas, enquanto, nos mercados emergentes, a melhoria da atividade veio principalmente pela recuperação das exportações. Após atingir 55,5 pontos em outubro, o maior nível nos últimos 32 meses, o Purchasing Managers Index (PMI) global registrou 54,0 pontos no mês de dezembro de 2013, sinalizando expansão por 15 meses consecutivos.

EUA

Nos Estados Unidos os indicadores de atividade divulgados ao final de 2013 foram animadores. Dados preliminares do Departamento de Comércio apontam um crescimento anualizado do PIB de 3,2% no 4T13, impulsionado pelo aumento no consumo das famílias, exportações e investimentos. No acumulado do ano a instituição estima um crescimento do PIB de 1,9%.

No mês de dezembro, o PMI da manufatura atingiu 55,0 pontos, maior nível dos últimos onze meses, enquanto a produção industrial cresceu 0,3%, acumulando um crescimento de 3,7% no ano. A taxa de utilização da capacidade instalada atingiu 79,2% ao final de 2013, superior aos 77,8% verificados no encerramento do ano anterior, enquanto a taxa de desemprego caiu de 7,9% em dezembro de 2012 para 6,7% em dezembro de 2013.

Com o acordo entre governo e oposição no início de 2014, chega ao fim o impasse no Congresso sobre o orçamento federal, evitando nova paralisação das atividades do governo, com reflexos na economia.

Em meio à melhora do cenário econômico, o FED anunciou o início da redução gradual dos estímulos monetários a partir de janeiro/14, mantendo, entretanto, as taxas de juros baixas por um longo período, face às incertezas dos efeitos da redução dos estímulos sobre a atividade econômica. Nesse contexto, a instituição prevê, para 2014, um crescimento do PIB entre 2,8% e 3,2%.

Europa

Na Zona do Euro a recuperação econômica segue modesta. O crescimento anualizado do PIB no 4T13 foi de 0,3% sobre o 3T13, com a Alemanha, França e Itália registrando expansões de 0,4%, 0,3% e 0,1% respectivamente. No ano de 2013 o crescimento do PIB na região foi de 0,4% frente a 2012.

O PMI composto da Zona do Euro atingiu 52,1 pontos em dezembro, segundo maior nível dos últimos 2,5 anos. O setor industrial continua a liderar a recuperação da região, com um aumento significativo no segmento exportador enquanto, o setor de serviços, apresentou uma modesta taxa de crescimento, reflexo da fragilidade de algumas economias, que permanecem com elevado nível de desemprego. A Grécia registrou uma taxa de desemprego de 27,8% em novembro, a maior da região, seguida pela Espanha, que apresentou em dezembro uma taxa de 25,8%.

Diante deste cenário, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros para 0,25% ao ano, o menor nível histórico. A instituição estima um crescimento do PIB para a Zona do Euro de 1,1% em 2014 e 1,5% em 2015.

No Reino Unido a economia vem registrando crescimento nos últimos trimestres. No 4T13 o PIB cresceu 0,7% frente ao trimestre anterior, enquanto em 2013 como um todo cresceu 1,9%, puxado pelos setores de serviços e construção. A produção industrial também apresentou expansão em 2013, de 1,8%. Já o PMI da manufatura atingiu a média de 57,2 pontos no último trimestre do ano, a maior desde o 1T11. O consenso das estimativas para o crescimento do PIB em 2014, apurado pelo tesouro inglês, é de 2,6%.

Ásia

Em meio a temores de uma desaceleração da atividade, a economia chinesa manteve em 2013 seu ritmo de crescimento, com o PIB registrando expansão de 7,7%, mesmo patamar do ano anterior e acima da meta de 7,5%. Os incentivos implementados pelo governo se mostraram bem sucedidos, com o crescimento sendo impulsionado principalmente pelos investimentos em ativos fixos, que aumentaram 17,6% no ano. Em dezembro, o PMI da manufatura registrou 50,5 pontos, sinalizando expansão pelo quinto mês consecutivo, enquanto a produção industrial cresceu 9,7% em dezembro, quando comparada ao mesmo mês do ano anterior. Para 2014 o FMI estima um crescimento de 7,5% para o PIB da China.

No lado estrutural, o País iniciou em 2013 uma série de reformas que poderão influenciar o rumo da economia no longo prazo. As metas abordadas incluem a reorganização da estrutura governamental, responsabilidade fiscal, reforma do setor financeiro, competitividade de mercado, entre outras.

No Japão, as medidas de estímulo à atividade econômica e de combate à deflação parecem estar funcionando e a economia do País se encontra em tendência de expansão moderada. O Índice de Preços ao Consumidor registrou alta de 0,4% em 2013, a primeira nos últimos cinco anos. Em 2013 o PIB avançou 1,6%, impulsionado pela demanda doméstica. Neste cenário, o BoJ (Bank of Japan) manteve o programa, conhecido como “Abenomics”, que consiste no afrouxamento da política monetária, com recompra de títulos, mantendo a taxa básica de juros entre 0% e 0,1% a.a. O Comitê de Política Monetária estima que a economia japonesa cresça 1,4% em 2014 e 1,5% em 2015.

Brasil

No 3T13, o PIB apresentou um crescimento de 2,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, reflexo principalmente do aumento de 7,3% na formação bruta de capital fixo, enquanto, no acumulado do ano até setembro o PIB registrou crescimento de 2,4% em relação a igual período de 2012. O relatório FOCUS do Banco Central prevê uma expansão do PIB de 2,3% em 2013 e de 1,67% em 2014.

A produção industrial em dezembro, por sua vez, apresentou queda de 2,3% frente ao mesmo mês do ano anterior, enquanto no acumulado do ano, cresceu 1,2%, com destaque para a produção de veículos automotores que, segundo a ANFAVEA, cresceu 9,9% no ano. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), calculado pela FGV, atingiu 84,3% em dezembro/13, estável em relação ao mesmo mês de 2012.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 5,91% em 2013, superior ao centro da meta de inflação definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM). Nesse contexto, o COPOM elevou pela sexta vez consecutiva a taxa de juros Selic em sua última reunião de 2013, fechando o ano em 10,0%. Posteriormente, em janeiro deste ano, o Comitê voltou a aumentar a Selic, desta vez para 10,5% ao ano. Para 2014, a mediana das projeções aponta para uma inflação de 5,98% e uma taxa de juros de 11,25% ao final do ano.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, divulgada pelo IBGE, a taxa de desemprego encerrou 2013 na mínima histórica de 4,3%, 0,3 p.p. abaixo da taxa verificada em novembro. A taxa média do ano foi de 5,4%, ligeiramente inferior à média verificada em 2012.

Em 2013 o Real sofreu importante desvalorização perante o dólar, principalmente no segundo semestre, diante das incertezas associadas à normalização da política monetária nos Estados Unidos. O dólar encerrou o ano cotado a R\$2,34, com uma valorização de 14,6% frente ao Real.

O saldo da balança comercial caiu de US\$19,4 bilhões em 2012 para US\$2,5 bilhões em dezembro de 2013, uma queda de 86,8%, registrando o pior resultado desde o ano 2000, enquanto as reservas internacionais totalizaram US\$375,8 bilhões em dezembro, uma redução de US\$2,8 bilhões na comparação com o final de 2012. Do lado fiscal, o superávit primário de R\$91,3 bilhões em 2013, equivalente a 1,9% do PIB, foi o menor resultado desde novembro de 2002.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2014	2015
IPCA (%)	5,98	5,70
Dólar comercial (final) - R\$	2,50	2,55
SELIC (final - %)	11,25	12,00
PIB (%)	1,67	2,00
Produção Industrial (%)	1,87	3,00

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 21 de fevereiro de 2014

Adoção do IFRS 10/11

A Companhia aplicou, a partir de 1º de janeiro de 2013, o IFRS 10 - *Consolidated Financial Statements*, correspondente ao CPC 36 (R3) - "Demonstrações Financeiras Consolidadas", aprovado pela CVM em dezembro de 2012 e o IFRS 11 - *Joint Arrangements*, correspondente ao CPC 19 (R2) - "Negócios em Conjunto", aprovado pela CVM em novembro de 2012. Desta forma, como o método de consolidação proporcional não é mais permitido, a Companhia deixou de consolidar suas controladas em conjunto Namisa, MRS Logística e CBSI e passou a registrá-las pelo método da equivalência patrimonial. Os principais impactos ocorreram na receita líquida, custo dos produtos vendidos, resultado bruto e financeiro, equivalência patrimonial e lucro líquido. Para efeito de comparabilidade, as demonstrações financeiras consolidadas do ano de 2012 foram reclassificadas para refletir esta alteração.

Além disso, em decorrência da cisão parcial da Transnordestina Logística S/A em 27 de dezembro de 2013 e a consequente entrada em vigor do novo acordo de acionistas, a Companhia deixou de consolidar a Transnordestina Logística S/A, passando a registrá-la pelo método da equivalência patrimonial.

Receita Líquida

No ano de 2013 a receita líquida de R\$17.312 milhões é recorde da Companhia, superando em 14% àquela registrada em 2012, principalmente pela maior receita dos segmentos de siderurgia e mineração.

No 4T13, a receita líquida de R\$4.949 milhões também é recorde, aumento de 6% em relação à registrada no 3T13, basicamente pela maior receita do segmento de mineração.

Custo dos Produtos Vendidos

No ano de 2013, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$12.423 milhões, 10% superior ao CPV do ano anterior, basicamente pelo maior volume vendido do segmento de siderurgia e do aumento nos custos produtivos do segmento de siderurgia.

Já no 4T13, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$3.292 milhões, em linha com o 3T13.

Lucro Bruto

O lucro bruto no ano de 2013 totalizou R\$4.890 milhões, 23% superior ao verificado em 2012, pelos fatores descritos acima.

No 4T13 o lucro bruto de R\$1.657 milhões foi 18% superior ao registrado no 3T13, pelo aumento da receita líquida.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

Em 2013, as despesas com vendas, gerais e administrativas de R\$1.360 milhões foram 10% superiores às de 2012, pelo maior esforço de vendas.

No 4T13, as despesas com vendas, gerais e administrativas atingiram R\$355 milhões, um aumento de 13% em comparação às registradas no 3T13, principalmente pelo efeito não recorrente de provisões administrativas.

Em 2013 as “Outras Despesas/Receitas Operacionais Consolidadas” atingiram R\$568 milhões, uma redução de 79% em relação ao ano anterior, principalmente pelo efeito não recorrente em 2012, da reclassificação das perdas acumuladas nos investimentos em ações registradas como disponíveis para venda.

No 4T13 as “Outras Despesas/Receitas Operacionais Consolidadas” atingiram R\$196 milhões, um aumento de 48% frente ao 3T13, basicamente pelo efeito parcial não recorrente de R\$130 milhões da adesão da Companhia ao programa de parcelamento dos débitos de IRPJ e CSLL referentes aos lucros auferidos por controladas no exterior (REFIS).

EBITDA

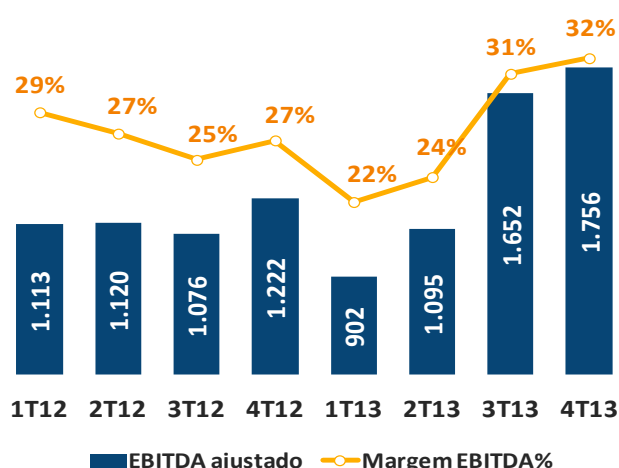
O EBITDA ajustado é a medição pela qual a Administração da Companhia avalia a performance dos segmentos e sua capacidade de geração de caixa operacional, consistindo no lucro líquido, acrescido dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, das depreciações e amortizações, do resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas/despesas operacionais.

O EBITDA ajustado considera a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e está na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

No ano de 2013 o EBITDA ajustado atingiu R\$5.404 milhões, 19% superior ao verificado no ano anterior, pelas contribuições dos segmentos de mineração e siderurgia. A margem EBITDA ajustada, por sua vez, chegou a 28%, 1 p.p. acima da registrada em 2012.

O EBITDA ajustado do 4T13 atingiu R\$1.756 milhões, um crescimento de 6% frente ao registrado no 3T13, principalmente pela contribuição do segmento de mineração. Já a margem EBITDA ajustada do 4T13 atingiu 32%, um aumento de 1 p.p. em relação àquela registrada no 3T13.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No ano de 2013 o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$2.512 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$2.255 milhões;
- Efeito de R\$277 milhões referente aos juros sobre os débitos relacionados ao REFIS;
- Despesas de R\$72 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Outras despesas financeiras de R\$136 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos as receitas financeiras consolidadas de R\$172 milhões e as variações monetárias e cambiais de R\$56 milhões.

No 4T13, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$929 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$638 milhões;
- Efeito de R\$277 milhões referente aos juros sobre os débitos relacionados ao REFIS;
- Despesas de R\$19 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Outras despesas financeiras de R\$26 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos as receitas financeiras consolidadas de R\$15 milhões e as variações monetárias e cambiais de R\$16 milhões.

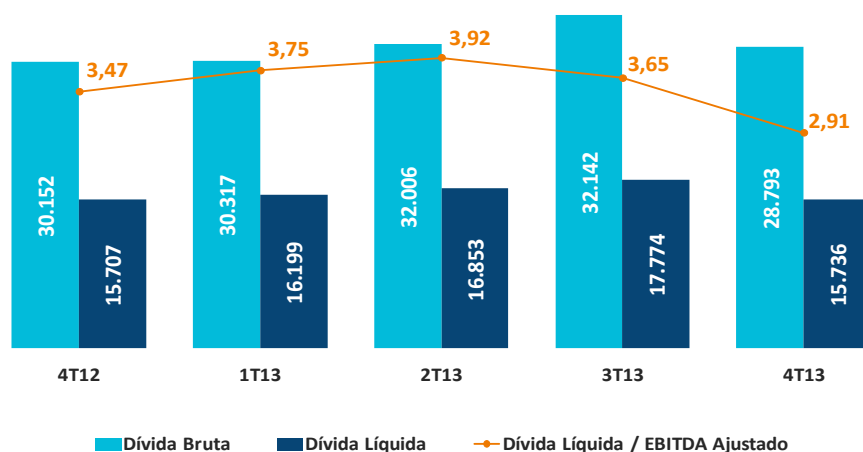
A dívida bruta e a dívida líquida, bem como a relação dívida líquida/EBITDA apresentadas a seguir, refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, bem como o impacto da cisão parcial da Transnordestina Logística S/A, descrito acima.

Em 31/12/2013, a dívida líquida consolidada totalizou R\$15,7 bilhões, uma importante redução de R\$2,1 bilhões em relação aos R\$17,8 bilhões registrados em 30/09/2013, principalmente pela desconexão, ao final de dezembro, da dívida líquida da Transnordestina Logística S/A, no valor de R\$3,0 bilhões, bem como do EBITDA ajustado de R\$1,8 bilhão do 4T13. Essas reduções foram parcialmente compensadas por:

- Pagamento de dividendos e de JCP no valor de R\$0,5 bilhão;
- Realização de R\$0,9 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,6 bilhão com desembolsos em encargos da dívida;
- Efeito de R\$0,2 bilhão pela adesão da CSN ao programa de parcelamento fiscal (REFIS);
- Aumento do capital de giro de R\$0,1 bilhão;
- Outros efeitos de R\$0,4 bilhão.

No final do 4T13, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 2,91x, uma redução de 0,74x em relação ao índice registrado no final do 3T13.

Endividamento (R\$ MM) e Dívida Líquida / EBITDA Ajustado



Equivalência Patrimonial

No ano de 2013, o resultado de equivalência patrimonial totalizou R\$158 milhões, principalmente pelo resultado positivo de sua controlada em conjunto Namisa.

No 4T13, o resultado da equivalência patrimonial foi negativo em R\$350 milhões, principalmente pela adesão da controlada em conjunto Namisa ao programa de recuperação fiscal (REFIS), que impactou o resultado dessa controlada em R\$534 milhões, seguindo o critério de participação proporcional.

Lucro Líquido

No ano de 2013, a CSN obteve um lucro líquido consolidado de R\$534 milhões, um aumento de R\$1,0 bilhão em relação ao ano anterior, devido ao maior lucro bruto e aos efeitos não recorrentes acima mencionados.

No 4T13, a Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$487 milhões, principalmente pelo efeito da adesão ao programa de recuperação fiscal (REFIS), que impactou o resultado da CSN em R\$403 milhões e ao resultado negativo da equivalência patrimonial. Excluindo-se o efeito da adesão ao programa de recuperação fiscal (REFIS), a Companhia teria registrado um lucro líquido consolidado de R\$450 milhões no trimestre.

Investimentos

Os investimentos relacionados consideram a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e estão na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

Em 2013, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$2.827 milhões, dos quais R\$1.659 milhões foram investidos na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Mina de Casa de Pedra e Porto de Itaguaí: R\$638 milhões;
- ✓ Aços longos: R\$351 milhões;
- ✓ Expansão da capacidade de produção de cimento: R\$239 milhões.

O saldo remanescente de R\$1.168 milhões foi investido nas controladas e controladas em conjunto, onde deve ser destacado:

- ✓ Transnordestina: R\$667 milhões;
- ✓ MRS: R\$247 milhões;
- ✓ Terminal de contêineres - Tecon: R\$115 milhões;
- ✓ Namisa: R\$40 milhões.

No 4T13, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$874 milhões, dos quais R\$610 milhões foram investidos na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Mina de Casa de Pedra e Porto de Itaguaí: R\$222 milhões;
- ✓ Expansão da capacidade de produção de cimento: R\$216 milhões;
- ✓ Aços longos: R\$36 milhões.

O saldo remanescente de R\$264 milhões foi investido nas controladas e controladas em conjunto, onde deve ser destacado:

- ✓ Transnordestina: R\$118 milhões;
- ✓ MRS: R\$72 milhões;
- ✓ Terminal de contêineres - Tecon: R\$39 milhões;
- ✓ Namisa: R\$13 milhões.

A Companhia deixou de consolidar os investimentos da Transnordestina Logística S/A, em decorrência da cisão parcial ocorrida em 27 de dezembro de 2013 e a consequente entrada em vigor do novo acordo de acionistas.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado nos negócios da Companhia totalizou R\$2.535 milhões ao final de dezembro/2013, R\$80 milhões superior aos R\$2.455 milhões aplicados no final de setembro/2013, basicamente pela redução do saldo na conta de fornecedores. O prazo médio de pagamento a fornecedores diminuiu em 5 dias, compensado pela redução de 3 dias no giro de estoques e de 2 dias no prazo médio de recebimento de clientes.

Em relação ao encerramento de 2012 o capital de giro apresentou um aumento de R\$886 milhões, principalmente pela redução do saldo na conta de fornecedores. Nesse período, os prazos médios de pagamento a fornecedores, giro de estoques e de recebimento de clientes diminuíram respectivamente em 36, 14 e 2 dias.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	4T12	3T13	4T13	Variação 4T13 x 3T13	Variação 4T13 x 4T12
Ativo	4.040	4.007	3.951	(56)	(89)
Contas a Receber	1.646	1.740	1.734	(6)	88
Estoques(*)	2.388	2.229	2.163	(66)	(225)
Antecipação de Impostos	6	39	54	15	48
Passivo	2.392	1.553	1.415	(138)	(977)
Fornecedores	1.892	1.020	881	(139)	(1.011)
Salários e Contribuições Sociais	185	240	209	(31)	24
Tributos a Recolher	273	263	297	34	24
Adiantamentos de Clientes	41	29	28	(1)	(13)
Capital de Giro	1.649	2.455	2.535	80	886

TURNOVER RATIO Prazos Médios	4T12	3T13	4T13	Variação 4T13 x 3T13	Variação 4T13 x 4T12
Recebimento	32	32	30	(2)	(2)
Pagamento	62	31	26	(5)	(36)
Estoques	78	67	64	(3)	(14)
Ciclo Financeiro	48	68	68	-	20

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Resultados por Segmento

A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

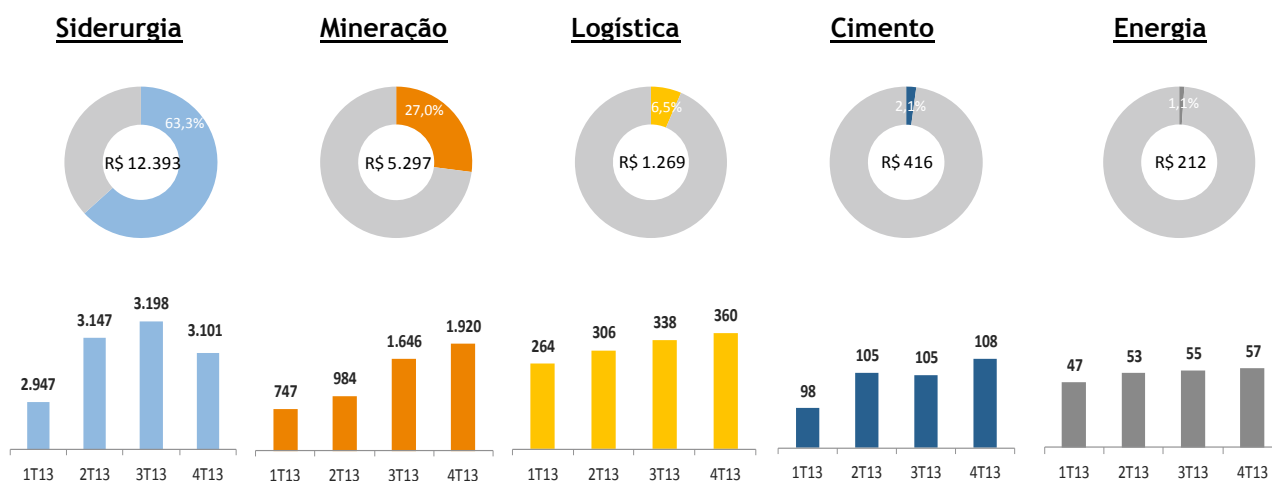
Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferrovária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

As informações referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateios de custos entre os segmentos.

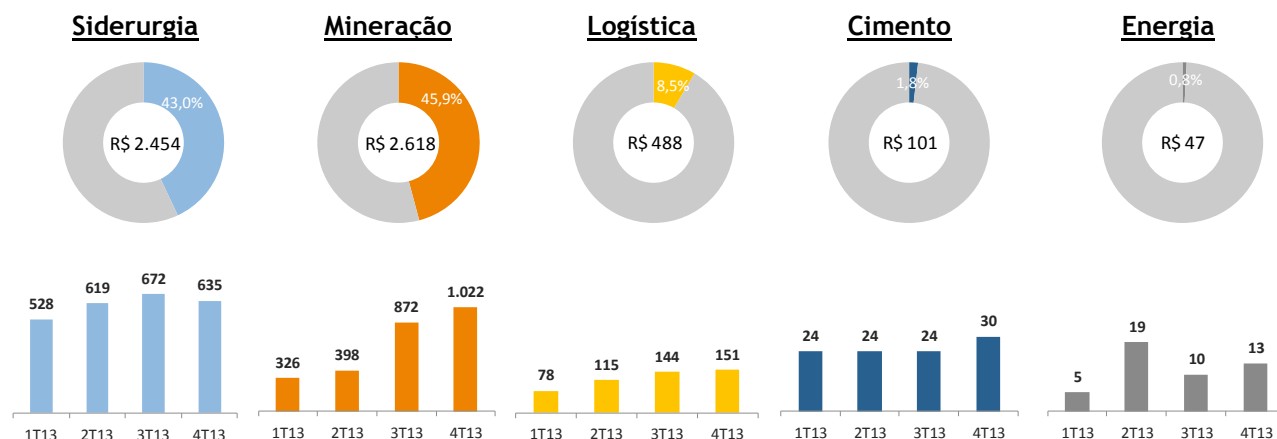
Os resultados por segmento apresentados a seguir refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI e estão na mesma base de comparação com os valores publicados no ano de 2012.

Em decorrência da cisão parcial da Transnordestina Logística S/A em 27 de dezembro de 2013 e a consequente entrada em vigor do novo acordo de acionistas, a Companhia deixou de consolidar a Transnordestina Logística S/A, passando a registrá-la pelo método de equivalência patrimonial.

Receita Líquida por Segmento (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado por Segmento (R\$ milhões)



Resultado por segmento

R\$ milhões								2013
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	12.393	5.297	195	1.074	212	416	(2.274)	17.312
Mercado interno	9.696	680	195	1.074	212	416	(1.025)	11.247
Mercado externo	2.697	4.617	-	-	-	-	(1.249)	6.065
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(9.962)	(2.829)	(97)	(708)	(161)	(277)	1.612	(12.423)
Lucro Bruto	2.431	2.468	97	366	50	139	(662)	4.890
Despesas Vendas/Administrativas	(739)	(69)	(23)	(100)	(20)	(68)	(341)	(1.360)
Depreciação	761	220	7	141	17	31	(83)	1.094
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	-	-	-	-	-	-	781	781
EBITDA Ajustado	2.454	2.618	82	406	47	101	(304)	5.404

R\$ milhões								2012
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	10.802	4.486	152	1.067	229	388	(1.894)	15.229
Mercado interno	8.478	713	152	1.067	229	388	(575)	10.452
Mercado externo	2.324	3.772	-	-	-	-	(1.319)	4.777
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(8.868)	(2.450)	(83)	(730)	(153)	(286)	1.311	(11.259)
Lucro Bruto	1.934	2.036	69	337	76	101	(583)	3.970
Despesas Vendas/Administrativas	(617)	(59)	(20)	(95)	(22)	(68)	(359)	(1.241)
Depreciação	751	190	7	139	17	27	(45)	1.086
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	-	-	-	-	-	-	718	718
EBITDA Ajustado	2.068	2.166	55	381	71	60	(270)	4.532

Siderurgia

Cenário

Segundo a World Steel Association (WSA) a produção global de aço bruto totalizou 1,6 bilhão de toneladas em 2013, uma alta de 3,5% em relação ao ano anterior, sendo que, na China, a produção de aço atingiu 779 milhões de toneladas, um crescimento de 7,5%. A utilização da capacidade global existente de 78,1% em 2013, por sua vez, foi 1,9% superior àquela registrada em 2012.

Para 2014, a WSA prevê um crescimento de 3,3% no consumo aparente mundial e de 6% no consumo aparente da China.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção doméstica de aço bruto totalizou 34,2 milhões de toneladas em 2013, 1% inferior ao volume produzido em 2012, enquanto a produção de laminados somou 26,3 milhões de toneladas, um crescimento de 2% em relação ao volume produzido no ano anterior.

Em 2013, o consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos atingiu 26,2 milhões de toneladas, 4% superior ao registrado em 2012, enquanto as vendas de 22,8 milhões de toneladas no mercado doméstico apresentaram crescimento de 5%. Por outro lado, as importações de 3,7 milhões de toneladas, registraram queda de 2%, enquanto as exportações de 8,1 milhões de toneladas foram 17% menores.

O IABr estima para 2014, vendas internas de 23,7 milhões de toneladas e consumo aparente de 27,2 milhões de toneladas.

Automotivo

Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos no ano de 2013 atingiu o recorde de 3,74 milhões de unidades, um crescimento de 9,9% sobre o volume produzido em 2012. Já no 4T13, a produção de veículos de 850 mil unidades foi 15% inferior àquela do 3T13.

De outro lado, as vendas anuais de 3,77 milhões de unidades apresentaram sua primeira redução em dez anos, de 0,9% em relação a 2012, enquanto as exportações registraram recorde de 563 mil unidades, um crescimento de 27% em relação a 2012.

No final de 2013 o Governo Federal decidiu recompor de forma gradual, a partir de janeiro/2014, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para veículos automotores, até julho/2014.

A ANFAVEA prevê para 2014 um aumento de 0,7% na produção de veículos. A Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE), por sua vez, estima para 2014 a manutenção do patamar atual de vendas registrado em 2013.

Construção Civil

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas domésticas de materiais de construção em 2013 apresentaram crescimento de 3% em relação a 2012. A expectativa da Associação para 2014 é de um crescimento de 4,5% nas vendas.

Segundo o Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo), a produção de materiais para o setor de construção civil deve crescer 2,6% em 2013 e 3,6% em 2014.

O Sindicato da Habitação (SECOVI) registrou em 2013, um total de 58 mil lançamentos de imóveis na região metropolitana de São Paulo, um volume 3% superior ao verificado em 2012.

Linha Branca

A produção de eletrodomésticos da linha branca apresentou, de acordo com o IBGE, uma queda de 3,57% no acumulado do ano até novembro/2013, em comparação ao mesmo período de 2012.

Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos pela distribuição no mercado interno atingiram 1,2 milhão toneladas no 4T13, uma alta de 7,3% frente ao 3T13, totalizando em 2013 um volume de vendas de 4,5 milhões de toneladas, um aumento de 4,3% em relação ao ano anterior. Para 2014, a instituição estima um crescimento de 4% nas vendas de aços planos pelos distribuidores.

No 4T13, as compras pela rede associada somaram 1,1 milhão toneladas, um aumento de 1,1% frente àquelas do 3T13. Por outro lado, o estoque de 1,0 milhão de toneladas ao final do 4T13 registrou queda de 6,6% em relação ao encerramento do 3T13, representando um giro de três meses de vendas.

Volume de Vendas

Em 2013, as vendas totais de aço atingiram o recorde de 6,1 milhões de toneladas, com crescimento de 5% em relação ao ano de 2012. Das vendas totais, 76% foram vendidas no mercado interno, 21% por meio das subsidiárias no exterior e 3% exportadas.

No 4T13, o volume total de aço vendido, de 1,4 milhão de toneladas, foi 5% inferior ao volume comercializado no 3T13, devido à sazonalidade das vendas. Das vendas totais, 74% foram vendidas no mercado interno, 23% por meio das subsidiárias no exterior e 3% exportadas.

Volume de Vendas - Mercado Interno

Em 2013, as vendas de aço no mercado interno atingiram o recorde de 4,7 milhões de toneladas, sendo 3% superiores em relação às vendas de 2012.

O volume de aço comercializado no mercado interno atingiu 1,1 milhão de toneladas no 4T13, 9% inferior ao volume vendido no 3T13, devido à sazonalidade das vendas.

Volume de Vendas - Mercado Externo

Em 2013, as vendas de aço no mercado externo totalizaram 1,5 milhão de toneladas, 10% superiores às vendas de 2012. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 1,29 milhão de toneladas, sendo 755 mil toneladas comercializadas pela SWT, 270 mil toneladas pela Lusosider e 269 mil toneladas pela CSN LLC. As exportações diretas, por sua vez, atingiram 173 mil toneladas.

No 4T13 as vendas de aço no mercado externo totalizaram 381 mil toneladas, 8% superiores às vendas do 3T13. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 330 mil toneladas, sendo 194 mil toneladas comercializadas pela SWT, 70 mil toneladas pela Lusosider e 66 mil toneladas pela CSN LLC. As exportações diretas, por sua vez, atingiram 51 mil toneladas.

Preços

No ano de 2013 a receita líquida média por tonelada atingiu R\$1.983, um aumento de 9% sobre aquela verificada em 2012. Já no 4T13 receita líquida média unitária de R\$2.089, foi 2% superior àquela registrada no 3T13.

Receita Líquida

Em 2013 a receita líquida de R\$12.393 milhões da siderurgia é recorde e 15% superior àquela de 2012, em função do maior volume de aço comercializado e maiores preços praticados no ano.

No 4T13, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$3.101 milhões, 3% inferior em relação àquela do 3T13, basicamente pelo menor volume comercializado no trimestre.

Custo dos Produtos Vendidos

Em 2013 o custo dos produtos vendidos totalizou R\$9.962 milhões, 12% superior ao registrado em 2012, basicamente pelo maior volume vendido e maiores custos produtivos.

No 4T13, o CPV do segmento de siderurgia atingiu R\$2.447 milhões, 3% inferior ao verificado no 3T13, basicamente pelo menor volume comercializado no trimestre.

EBITDA Ajustado

Em 2013, o EBITDA de R\$2.454 milhões do segmento de siderurgia foi 19% superior ao registrado em 2012, devido ao maior volume vendido e aos maiores preços praticados no ano, elevando a margem EBITDA ajustada para 20%, 1 p.p. superior àquela verificada em 2012.

No 4T13, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$635 milhões, 5% inferior em relação ao registrado no 3T13, basicamente pelo menor volume comercializado. Já a margem EBITDA ajustada no 4T13 atingiu 21%, estável em relação ao trimestre anterior.

Produção

Em 2013, a produção de aço bruto na Usina Presidente Vargas totalizou 4,5 milhões de toneladas, 8% inferior ao ano de 2012, enquanto o consumo de placas compradas atingiu 613 mil toneladas. Já a produção de laminados de 4,6 milhões de toneladas foi 2% inferior àquela do ano de 2012.

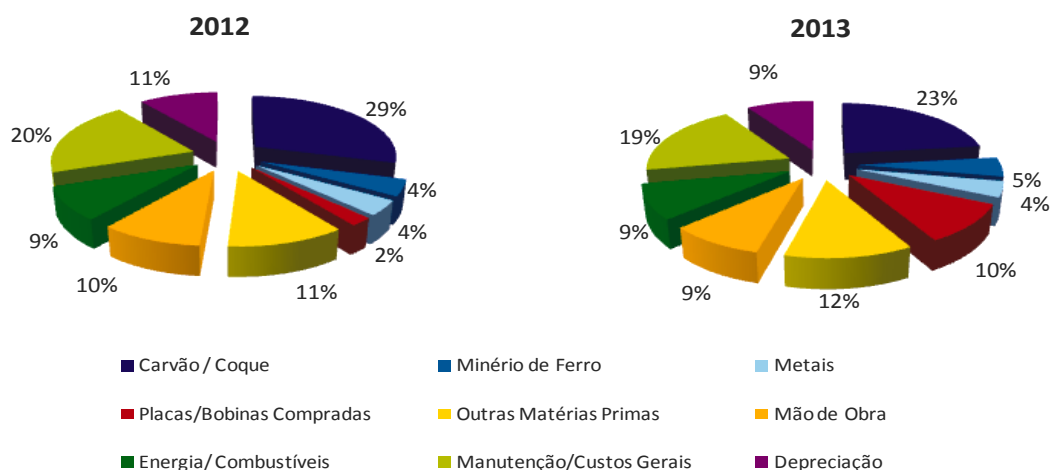
No 4T13, a produção de aço bruto na UPV totalizou 1,1 milhão de toneladas, uma redução de 6% em relação ao 3T13, com um consumo de placas compradas de 179 mil toneladas. Já a produção de laminados de 1,1 milhão de toneladas, foi 1% inferior àquela do 3T13.

Produção (em mil toneladas)	3T13	4T13	Ano		Variação	
			2012	2013	3T13 x 4T13	2012 x 2013
Aço Bruto (UPV)	1.161	1.093	4.847	4.457	-6%	-8%
Placas de Terceiros	152	179	137	613	18%	347%
Total Aço Bruto	1.313	1.271	4.984	5.070	-3%	2%
Total Laminados	1.152	1.141	4.704	4.587	-1%	-2%

A CSN concluiu a construção da planta de aços longos em Volta Redonda, com capacidade de produção de 500 mil toneladas anuais.

Custo de Produção (Controladora)

No ano de 2013, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$6.962 milhões, um aumento de R\$435 milhões em relação ao ano anterior, sendo R\$364 milhões em matérias-primas e R\$71 milhões nos demais custos de fabricação.



No 4T13, o custo total de produção siderúrgica na UPV foi de R\$1.782 milhões, mesmo patamar do 3T13.

Mineração

No ano de 2013, o mercado transoceânico de minério de ferro foi impactado positivamente pelo forte aumento na produção de aço da China. As medidas do governo chinês para restauração da liquidez e estímulo à infraestrutura contribuíram para a maior demanda por aço ao longo do segundo semestre. As importações anuais de minério de ferro avançaram 11% em 2013, atingindo 798 milhões de toneladas. Desta forma, o mercado transoceânico de minério de ferro cresceu 8% em 2013, alcançando o nível recorde de 1,2 bilhão de toneladas.

O índice Platts (Fe62% CFR China) atingiu em 2013 uma média de US\$135,19/dmt, 4% superior à média do ano anterior.

O Brasil, segundo maior exportador de minério de ferro no mundo, exportou 330 milhões de toneladas em 2013, 1% acima do volume comercializado em 2012.

No 4T13, a elevação dos preços do aço na China, combinada a menores estoques de minério de ferro, além da expectativa de queda sazonal na oferta, influenciaram positivamente os preços do minério de ferro. O índice Platts (Fe62% CFR China) atingiu uma média de US\$134,60/dmt, um aumento de 2% em relação à média do trimestre anterior. O prêmio de qualidade do minério de ferro no 4T13 oscilou entre US\$2,30 e US\$2,40/dmt para 1% de Fe contido, enquanto o frete na rota Tubarão-Qingdao registrou uma média de US\$25,01/wmt, com aumento de 7,4% sobre o 3T13.

Vendas de Minério de Ferro

Em 2013 o volume vendido produtos acabados de minério de ferro atingiu 25,7 milhões de toneladas¹, mesmo patamar comercializado no ano anterior, dos quais 10,3 milhões de toneladas foram comercializadas pela Namisa. Praticamente todo o minério comercializado no ano foi exportado.

No 4T13 o volume vendido de minério de ferro foi de 7,8 milhões de toneladas¹, um aumento de 2% em relação ao 3T13. Desse volume, 2,3 milhões de toneladas foram comercializadas pela Namisa¹.

O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio foi 5,7 milhões de toneladas em 2013 e de 1,4 milhão no 4T13.

No acumulado do ano o volume de minério de ferro embarcado pelo Tecar atingiu 28,9 milhões de toneladas, um acréscimo de 7% sobre o volume embarcado em 2012.

Cumprir destacar que no 4T13 foi embarcado pelo Tecar um volume recorde de 8,9 milhões de toneladas de minério de ferro, com aumento de 8% sobre o trimestre anterior.

¹ Volume de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

No ano de 2013 a receita líquida da mineração alcançou R\$5.297 milhões, um acréscimo de 18% frente ao ano anterior, pelos maiores preços praticados.

No 4T13, a receita líquida da mineração atingiu o recorde de R\$1,9 bilhão, um aumento de 17% em relação àquela do 3T13, basicamente pelo maior volume vendido e pelo recebimento da indenização do seguro por lucros cessantes, referente ao sinistro ocorrido em 2007 com a retomadora de minério e o sistema transportador de correias do Tecar.

Custo dos Produtos Vendidos

No ano de 2013 o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$2.829 milhões, um incremento de 15% sobre o ano anterior, basicamente pelo mix de produtos.

No 4T13, o CPV da mineração totalizou R\$946 milhões, um aumento de 14% na comparação com o 3T13.

EBITDA ajustado

Em 2013, o EBITDA ajustado do segmento de mineração atingiu R\$2.618 milhões, uma expansão de 21% em relação àquele de 2012, pelos fatores descritos anteriormente. A margem EBITDA ajustada chegou a 49%, 1,1 p.p. superior à margem verificada no ano anterior.

No 4T13, o EBITDA ajustado da mineração totalizou R\$1.022 milhões, representando um crescimento de 17% sobre o 3T13, pelos fatores descritos acima. A margem EBITDA ajustada no 4T13 foi de 53%, em linha com a margem registrada no 3T13.

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

Segundo a ANTF (Associação Nacional dos Transportes Ferroviários), nos primeiros nove meses de 2013 foram transportadas 341 milhões de toneladas úteis pelas ferrovias brasileiras. A previsão da instituição é de que sejam transportadas 491 e 525 milhões de toneladas úteis em 2013 e 2014, respectivamente.

Logística Portuária

De acordo com a ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras movimentaram aproximadamente 246 milhões de toneladas brutas no 3T13, um aumento de 6% em relação ao 2T13, totalizando nos 9M13 um movimento de 682 milhões de toneladas, 2% superior aos 9M12.

A movimentação de granéis sólidos, por sua vez, atingiu 156 milhões de toneladas no 3T13, uma alta de 8% frente ao 2T13, perfazendo 420 milhões de toneladas nos primeiros nove meses do ano, com crescimento de 2% em relação aos 9M12.

De outro lado, a movimentação de contêineres nos portos brasileiros no 3T13 chegou a 2,3 milhões de TEUs¹, um aumento de 4% em relação ao trimestre anterior, totalizando 6,4 milhões de TEUs¹ nos primeiros nove meses de 2013, representando um crescimento de 5% em relação ao mesmo período de 2012.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Análise do resultado

Logística Ferroviária

No ano de 2013, a receita líquida da logística ferroviária atingiu R\$1.074 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$708 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$406 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 38%.

No 4T13, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$298 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$183 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$126 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 42%.

Logística Portuária

No ano de 2013 a receita líquida de R\$195 milhões da logística portuária é recorde, com aumento de 29% em comparação ao ano anterior, basicamente pelo crescimento de 19% no número de contêineres movimentados, que atingiu o recorde de 257 mil unidades. O custo dos serviços vendidos, por sua vez foi de R\$97 milhões, enquanto o EBITDA ajustado totalizou R\$82 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 42%.

No 4T13 a logística portuária apresentou receita líquida de R\$62 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$31 milhões, enquanto o EBITDA ajustado atingiu R\$25 milhões e margem EBITDA ajustada foi de 40%.

Cimento

Cenário

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) indicam que as vendas domésticas de cimento totalizaram 70,0 milhões de toneladas em 2013, um aumento de 2% em relação ao ano anterior.

Análise do resultado

No ano de 2013, a receita do segmento de cimento atingiu o recorde de R\$416 milhões, um crescimento de 7% em relação ao ano de 2012, com o aumento de 4% nas vendas de cimento, que atingiram 2,0 milhões de toneladas. O custo dos produtos vendidos, por sua vez, foi de R\$277 milhões. O EBITDA ajustado de 2013 totalizou R\$101 milhões, com uma margem EBITDA de 24%, ambos recordes da Companhia.

No 4T13, as vendas de cimento da CSN totalizaram 541 mil toneladas, gerando uma receita líquida de R\$108 milhões. O custo dos produtos vendidos, por sua vez, foi de R\$69 milhões. O EBITDA ajustado atingiu R\$30 milhões e margem EBITDA chegou a 28%, ambos recordes da Companhia.

Energia

Cenário

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro cresceu 3,5% em 2013, liderado pelos setores residencial e comercial, com crescimentos de 6,1% e 5,7%, respectivamente.

Análise do resultado

No ano de 2013 a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$212 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$161 milhões e o EBITDA ajustado de R\$47 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada chegou a 22%.

No 4T13 a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$57 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$43 milhões e o EBITDA ajustado de R\$13 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada chegou a 23%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN registraram uma valorização de 56% no 4T13 e de 34% no ano de 2013, enquanto o Ibovespa apresentou quedas de 2% e de 15% nos mesmos períodos. No ano de 2013, a valorização da ação da CSN foi a 7ª maior entre as ações que compõem o Ibovespa. O volume médio diário negociado, por sua vez, atingiu R\$ 74,6 milhões no 4T13 e R\$64,0 milhões no ano.

Na NYSE, os ADRs da Companhia apresentaram valorização de 49% no 4T13 e de 18% em 2013, enquanto o Dow Jones subiu 10% no trimestre e 26% no ano. A média diária de negociação com os ADRs da Companhia atingiu US\$36,3 milhões no 4T13 e US\$27,4 milhões no ano.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES		
	4T13	2013
Nº de ações	1.457.970.108	1.457.970.108
Valor de Mercado		
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	14,38	14,38
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	6,20	6,20
Valor de Mercado (R\$ milhões)	20.966	20.966
Valor de Mercado (US\$ milhões)	9.039	9.039
Retorno total ajustado por dividendos e JCP		
CSNA3	56%	34%
SID	49%	18%
Ibovespa	-2%	-15%
Dow Jones	10%	26%
Volume		
Média diária (mil ações)	6.235	7.033
Média diária (R\$ mil)	74.585	64.070
Média diária (mil ADRs)	6.776	6.218
Média diária (US\$ mil)	36.352	27.396

Fonte: Economática

Webcast de Apresentação dos Resultados do 4T13

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para Inglês
28 de fevereiro de 2013 - 6ª feira
11:00 h - horário de Brasília
09:00 h - horário de Nova York
Tel.: +55 (11) 3728-5971 ou 3127-4971
Código da Teleconferência: CSN
Webcast: www.csn.com.br/ri

A CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. A Companhia atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado, incluindo aços revestidos galvanizados e folhas metálicas. O sistema integrado de produção, aliado à qualidade de gestão, faz com que a CSN tenha um dos mais baixos custos de produção da siderurgia mundial. A CSN registrou receita líquida consolidada de R\$ 17,3 bilhões em 2013.

O EBITDA ajustado é a medição pela qual a Administração da Companhia avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, consistindo no lucro líquido, acrescido dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, das depreciações e amortizações, do resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas/despesas operacionais. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada pela Companhia para medir sua situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)

	4T12	3T13	4T13	2012	2013
Receita Líquida de Vendas	4.443.723	4.661.416	4.948.831	15.228.589	17.312.432
Mercado Interno	2.856.225	2.834.069	3.038.173	10.458.813	11.247.075
Mercado Externo	1.587.498	1.827.347	1.910.658	4.769.776	6.065.357
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(3.314.887)	(3.259.211)	(3.291.696)	(11.258.667)	(12.422.706)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(3.018.181)	(2.993.362)	(3.027.795)	(10.195.717)	(11.354.550)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(296.706)	(265.849)	(263.901)	(1.062.950)	(1.068.156)
Lucro Bruto	1.128.836	1.402.205	1.657.135	3.969.922	4.889.726
Margem Bruta (%)	25%	30%	33%	26%	28%
Despesas com Vendas	(288.656)	(206.758)	(206.420)	(765.447)	(866.627)
Despesas Gerais e Administrativas	(100.659)	(101.568)	(141.012)	(453.178)	(467.664)
Depreciação e Amortização em Despesas	(5.759)	(6.327)	(7.209)	(22.783)	(25.674)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(144.926)	(132.558)	(196.042)	(2.651.381)	(568.145)
Resultado de Equivalência Patrimonial	97.853	208.458	(349.600)	641.436	158.138
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	686.689	1.163.452	756.852	718.569	3.119.754
Resultado Financeiro Líquido	(541.580)	(597.118)	(929.379)	(2.151.351)	(2.511.599)
Lucro Antes do IR e CSL	145.109	566.334	(172.527)	(1.432.782)	608.155
Imposto de Renda e Contribuição Social	171.028	(63.446)	(314.569)	952.208	(74.161)
Lucro Líquido do Período	316.137	502.888	(487.096)	(480.574)	533.994

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (milhares de reais)

	4T12	3T13	4T13	2012	2013
Receita Líquida de Vendas	2.900.511	3.730.830	4.057.303	10.640.617	13.929.433
Mercado Interno	2.644.995	2.607.467	2.813.220	9.644.187	10.397.640
Mercado Externo	255.516	1.123.363	1.244.083	996.430	3.531.793
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.049.827)	(2.626.539)	(2.658.095)	(8.039.597)	(9.906.380)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.818.824)	(2.405.433)	(2.444.525)	(7.147.092)	(9.026.396)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(231.003)	(221.106)	(213.570)	(892.505)	(879.984)
Lucro Bruto	850.684	1.104.291	1.399.208	2.601.020	4.023.053
Margem Bruta (%)	29%	30%	34%	24%	29%
Despesas com Vendas	(85.719)	(125.159)	(135.797)	(314.510)	(497.129)
Despesas Gerais e Administrativas	(81.951)	(70.519)	(98.569)	(324.185)	(328.157)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.585)	(3.864)	(4.337)	(14.452)	(15.576)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(84.206)	(142.994)	331.002	(1.688.194)	(29.468)
Resultado de Equivalência Patrimonial	482.795	397.067	162.947	1.331.593	1.502.450
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.078.018	1.158.822	1.654.454	1.591.272	4.655.173
Resultado Financeiro Líquido	(695.735)	(724.391)	(1.434.010)	(3.033.404)	(3.938.379)
Lucro Antes do IR e CSL	382.283	434.431	220.444	(1.442.132)	716.794
Imposto de Renda e Contribuição Social	(50.444)	65.251	(732.896)	1.022.019	(207.769)
Lucro Líquido do Período	331.839	499.682	(512.452)	(420.113)	509.025

BALANÇO PATRIMONIAL
Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	2012	2013	2012	2013
Ativo Circulante	19.098.586	16.402.042	8.386.446	5.054.174
Disponibilidades	11.891.821	9.995.672	2.995.757	206.624
Contas a Receber	2.661.417	2.522.465	2.032.431	1.992.704
Estoques	3.393.193	3.160.985	2.704.302	2.459.230
Outros Ativos Circulantes	1.152.155	722.920	653.956	395.616
Ativo Não Circulante	34.184.683	34.000.497	38.539.088	43.635.002
Realizável a Longo Prazo	3.920.971	4.636.608	3.526.732	4.134.846
Investimentos	10.839.787	13.487.023	23.356.506	27.005.592
Imobilizado	18.519.064	14.911.426	11.636.182	12.418.095
Intangível	904.861	965.440	19.668	76.469
TOTAL DO ATIVO	53.283.269	50.402.539	46.925.534	48.689.176
Passivo Circulante	6.550.899	5.564.230	5.700.760	6.503.789
Obrigações Sociais e Trabalhistas	184.963	208.921	130.014	159.892
Fornecedores	2.025.461	1.102.037	1.193.726	926.935
Obrigações Fiscais	272.766	304.095	118.365	150.066
Empréstimos e Financiamentos	2.169.122	2.642.807	2.621.503	3.854.694
Outras Obrigações	1.582.040	972.851	1.383.179	1.138.956
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	316.547	333.519	253.973	273.246
Passivo Não Circulante	37.724.857	36.769.250	32.607.877	34.088.817
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	27.135.582	25.103.623	21.518.489	21.394.660
IR e Contribuição Social Diferidos	238.241	268.833	-	-
Outras Obrigações	9.009.049	10.061.571	8.927.096	10.173.732
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	371.697	479.664	344.951	438.114
Outras Provisões	970.288	855.559	1.817.341	2.082.311
Patrimônio Líquido	9.007.513	8.069.059	8.616.897	8.096.570
Capital	4.540.000	4.540.000	4.540.000	4.540.000
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	3.690.543	2.839.568	3.690.543	2.839.568
Lucros Acumulados	-	-	-	-
Outros Resultados Abrangentes	386.324	716.972	386.324	716.972
Participação Acionistas Não Controladores	390.616	(27.511)	-	-
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	53.283.269	50.402.539	46.925.534	48.689.176

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	2012	4T13	2013
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	2.528.973	796.843	2.198.079
Lucro Líquido do Período	(420.113)	(512.065)	509.025
Resultado dos acionistas não controladores	(60.461)	24.969	24.969
Variações monetárias e cambiais líquidas	1.010.237	366.513	1.638.653
Provisão para encargos sobre empréstimos e financiamentos	2.203.057	635.610	2.233.500
Depreciação, exaustão e amortização	1.100.472	286.709	1.155.593
Valor residual de bens permanentes baixados	9.759	4.855	31.660
Resultado de equivalência patrimonial	(641.436)	349.600	(158.138)
Impairment títulos disponíveis para a venda	2.022.793	-	5.002
Resultado das operações com derivativos	13.739	5.898	25.597
IR/CSL diferidos	(1.274.207)	(689.050)	(1.216.594)
Ajuste de perda pelo valor recuperável	-	48.469	48.469
Ganho no compartilhamento de controle da Transnordestina	-	(473.899)	(473.899)
Impairment - malha velha Transnordestina	-	216.446	216.446
Provisões	245.025	74.600	106.973
Capital de Giro	(1.679.892)	458.188	(1.949.177)
Contas a Receber	55.349	15.508	(225.028)
Contas a receber - partes relacionadas	(318.080)	(62.795)	(62.795)
Estoques	164.755	238.445	259.301
Crédito c/ Partes Relacionadas	(4.393)	(22.000)	(54.931)
Fornecedores	727.337	(69.684)	(841.157)
Impostos, Taxas e Contribuições	46.506	867.954	933.230
Juros	(2.486.447)	(604.799)	(2.381.154)
Depósitos Judiciais	32.595	(8.311)	5.821
Dividendos recebidos partes relacionadas	247.403	55.710	324.180
Outros	(144.917)	48.160	93.356
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(3.102.210)	(799.128)	(2.245.806)
Operações Derivativas	65.931	93.673	426.328
Aquisição de Controladas	(301.192)	-	-
Investimentos	(166.915)	(5.131)	(5.131)
Imobilizado/Intangível	(2.737.840)	(740.519)	(2.490.204)
Caixa e equivalentes de caixa no compartilhamento de controle da TLSA		(146.475)	(146.475)
Caixa oriundo da aquisição de controladas	14.880	-	-
Aplicação financeira, líquida de resgate	22.926	(676)	(30.324)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(855.779)	(1.469.579)	(1.881.419)
Captações	3.520.263	468.406	1.697.363
Amortizações	(2.429.046)	(1.434.218)	(1.923.703)
Pagamento principal - aquisição controladas	(803.456)		
Dividendos / JCP	(1.199.734)	(503.767)	(1.660.503)
Integralização de Capital - não controladores	56.194		5.424
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(119.853)	320.661	32.997
Fluxo de Caixa Livre	(1.548.869)	(1.151.203)	(1.896.149)

VOLUMES DE VENDAS E RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (SIDERURGIA)
DADOS CONSOLIDADOS
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	4T12	3T13	4T13	2012	2013
MERCADO INTERNO	1.163	1.177	1.067	4.495	4.650
Placas	2	3	-	2	11
Laminados a Quente	554	522	480	2.111	2.106
Laminados a Frio	199	204	168	832	799
Zincados	286	320	298	1.105	1.248
Folhas Metálicas	122	129	121	445	486
MERCADO EXTERNO	342	354	381	1.334	1.467
Placas	-	-	-	-	-
Laminados a Quente	2	2	4	17	20
Laminados a Frio	14	17	15	52	66
Zincados	103	117	121	413	468
Folhas Metálicas	35	38	48	129	159
Perfis Metálicos	188	180	194	724	754
MERCADO TOTAL	1.505	1.531	1.448	5.829	6.117
Placas	2	3	-	2	11
Laminados a Quente	556	524	484	2.128	2.126
Laminados a Frio	213	221	183	884	865
Zincados	389	437	419	1.518	1.716
Folhas Metálicas	157	167	169	574	645
Perfis Metálicos	188	180	194	724	754

CONTROLADORA
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	4T12	3T13	4T13	2012	2013
MERCADO INTERNO	1.176	1.183	1.081	4.528	4.693
Placas	2	3	0	2	11
Laminados a Quente	565	518	488	2.129	2.118
Laminados a Frio	203	207	169	841	801
Zincados	284	324	302	1.110	1.264
Folhas Metálicas	123	131	123	447	498
MERCADO EXTERNO	38	41	51	145	174
Placas	-	-	-	-	-
Laminados a Quente	1	-	-	1	1
Laminados a Frio	-	-	0	0	0
Zincados	2	3	3	15	14
Folhas Metálicas	35	38	48	128	159
MERCADO TOTAL	1.214	1.225	1.133	4.673	4.866
Placas	2	3	0	2	11
Laminados a Quente	566	518	488	2.130	2.119
Laminados a Frio	203	207	169	841	802
Zincados	286	328	304	1.125	1.278
Folhas Metálicas	158	169	171	575	657

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA CONSOLIDADA (R\$/ton)

	4T12	3T13	4T13	2012	2013
MERCADO TOTAL	1.849	2.043	2.089	1.821	1.983